

As mães receberam também **treinamento** sobre temas de interesse geral através de palestras; os tópicos tratados foram: a correcta administração dos medicamentos, alimentação saudável, higiene, prevenção e tratamento da cólera e malária, as diferentes tipologias de deficiência, os direitos da criança portadora de deficiência, a importância da rotina diária na educação da criança com necessidades especiais, a educação da conduta, a função do reforço positivo e da punição, o estigma associado á deficiência e o processo positivo de integração na comunidade. No âmbito do **fortalecimento económico**, as mães foram capacitadas sobre a realização de viveiros.

Algumas **palestras** foram solicitadas á Psiquiatria do Hospital Provincial de Pemba, onde se trataram os seguintes temas: função, importância e continuidade dos tratamentos medicamentosos e dos cuidados médicos, diferenças entre epilepsia e convulsão assim como as causas e consequências, as formas para evitar as crises e o comportamento correcto durante estas, os cuidados durante a gravidez e depois do nascimento. O Programa facilitou uma sensibilização comunitária por parte do pessoal da Ortopedia sobre a operação e os auxílios em caso de deformidades e outra por parte da Logopedista de sensibilização, conselhos e exercícios da fala. Durante a campanha de vacina contra a cólera, todas as crianças e mães do Programa foram abrangidas.



O Programa, em coordenação com o Posto de Saúde local, encaminhou os diferentes casos de **saúde** física e mental para o Hospital Provincial, favorecendo um apoio monetário para o transporte e dando a assistência necessária para o cumprimento das indicações recebidas. As crianças foram atendidas em consultas de Pediatria, Psiquiatria, Fisioterapia, Logopedia, Urologia, Otorrino, Ortopedia e Oftalmologia.

Realizou-se um trabalho com as famílias através de **visitas domiciliárias** de maneira a observar o comportamento da criança e as atitudes dos membros da família em relação a ela. Isto permitiu aconselhar e sensibilizar. Realizaram-se várias acções para a protecção de algumas crianças, vítimas de estigma, maus-tratos e exploração na mendicidade, que envolveram o Secretário do Bairro, os Serviços Distritais de Saúde e Acção Social e o comité de Protecção da Criança do Posto Administrativo.

Como forma de incentivo e apoio às crianças, sendo todas elas economicamente carentes, foi proporcionado um lanche em cada encontro (pão com mel ou com manteiga de amendoim, fruta o iogurte, sumo ou leite) e uma entrega quinzenal de produtos de higiene (sabão e sabonete), ofertas ocasionais de produtos alimentares, roupa, sapatos, babetes, colheres específicas para crianças com problemas de deglutição, bolas pequenas para exercícios de motricidade fina, 4 carrinhas de roda e 3 carrinhas para crianças.

III. PROGRAMA “URIBE” -

Favoreceu **apoio escolar na comunidade a 66 alunos** em risco de exclusão social, frequentando os Centros ou Programas da Fundação. Os menores atendidos foram:

- Jovens e adolescentes do Centro “Jovens de Esperança: 33 alunos, dos quais 15 meninas e 18 rapazes, frequentando a 8ª, 9ª, 10ª e 11ª classe.
- Raparigas do Centro “Talita Kum”: 9 alunas, das quais 8 frequentando a 5ª, 6ª e 7ª classe e uma no AEA.
- Crianças do Centro Recreativo “Okhaviherana”: 8 crianças, das quais 6 meninas e 2 rapazes, frequentando a 1ª, 4ª e 6ª classe.
- Crianças do Programa “Casa Azul” em Mahate: 11 alunos portadores de deficiência, sendo 3 meninas e 8 rapazes, dos quais 9 do Ensino Primário, um do Ensino Secundário e uma na Escola Infantil.
- Crianças do Programa “Casa Azul” em Murrébuê: 5 crianças portadoras de deficiência, sendo 3 meninas e 2 rapazes de 1ª e 2ª classe.



Este Programa disponibilizou **material escolar e fardamento** para os alunos e motivou a corresponsabilidade educativa dos encarregados de educação, através de encontros de sensibilização e palestras. O desempenho escolar, bem como o uso responsável do material entregue, foi monitorado trimestralmente visando evitar as desistências escolares.

A **inclusão escolar das crianças portadoras de deficiência** foi monitorada e facilitada através de diálogos contínuos de avaliação e sensibilização com os professores, os encarregados e a direção das escolas. Mesmo assim, registaram-se duas desistências por falta de integração e acompanhamento por parte da família.

IV. PROGRAMA “TALENTOS”

Promoveu a **formação académica de jovens em risco de exclusão social**, como caminho para uma vida futura com maiores oportunidades profissionais, educando ao mesmo tempo o jovem estudante no compromisso, a responsabilidade e a solidariedade, de maneira que os seus talentos pessoais possam multiplicar-se e dar frutos para a sociedade.

Foram favorecidas **duas bolsas de estudo** na Universidade Católica de Moçambique, para a Licenciatura em Gestão de Recursos Humanos e Relações Laborais, a dois jovens provenientes do Centro “Jovens de Esperança”. Ambos os estudantes aprovaram para o IIº ano com um desempenho muito positivo.



V. CENTRO DE PROTECÇÃO DA CRIANÇA (PRELIMINARES)

Localizado no bairro Josina Machel, pretende realizar um trabalho na comunidade para disseminar a **salvaguarda dos direitos dos menores**, oferecer apoio psicossocial, educação preventiva e assistência legal no caso de violação dos seus direitos. Deseja-se desta maneira proteger os menores dos riscos de actos e negligências que ameaçam o seu bem-estar integral e fortalecer a capacidade educativa das famílias, bem como reduzir os efeitos da pobreza, sendo esta um factor de risco que favorece a violência infantil.

Neste ano, o Centro não realizou ainda plenamente as actividades previstas, pois ainda está em construção. Mesmo assim, foram realizados **seminários** para os trabalhadores da Fundação, **palestras** para os encarregados de educação, acções com os líderes comunitários nos bairros e foi elaborado o material necessário para a divulgação de **Códigos de Conduta e Directrizes para a Protecção e Salvaguarda dos Menores** nos Centros e Programas da Fundação.



Programas em parceria

Realizaram-se quatro Programas, um em parceria com a Paróquia São Carlos Lwanga e três com a Associação ALEMO.

I. PARÓQUIA SÃO C. LWANGA - Programa “Casa Azul”

Este Programa no bairro de Mahate, em Pemba, atendeu na comunidade um número de **11 crianças portadoras de deficiência** de idade entre os 9 e 16 anos com o objectivo de desenvolver as suas habilidades intelectuais e treinar os seus talentos artesanais para o autossustento futuro. Das onze crianças, 7 foram deficientes auditivos (surdos ou surdos-mudos) que foram escolarizados na mesma Escola Comunitária de Mahate. Para eles foram proporcionadas aulas de língua de sinais e reforço escolar. As outras crianças, também incluídas na escola, sofriam de atraso mental e do desenvolvimento. Houve um caso de desistência por negligência da parte da família.

O Programa facilitou a **escolarização** de 9 crianças e a frequência de uma criança de 3 anos com Síndrome de Down na Escolinha S. Carlos Lwanga. Das crianças escolarizadas, quatro frequentaram a 1ª classe, uma a 3ª cl., uma a 4ª cl., duas a 5ª cl. e uma a 6ª cl., sendo todos os alunos apoiados com material e fardamento escolar. Uma operadora do Programa monitorou a frequência escolar em colaboração com os

professores e o sector pedagógico da escola; no centro paroquial, realizou actividades didácticas complementares fora do horário escolar, proporcionando um lanche de incentivo.

Para o **fortalecimento económico**, as 11 crianças foram treinadas em Corte e Costura, Escultura Makonde e Tecelagem Tradicional através dos cursos propostos pelo Programa paroquial de intervenção educativa inclusiva “*Re-nascer*”, dirigido a pessoas em contextos de precariedade social. Nas oficinas de escultura makonde os meninos aprenderam a produzir máscaras, lanchas com pescadores, rostros de mulheres, pentes, colheres, estátuas, peixes e sandálias. Nas oficinas de Tecelagem tradicional, aprenderam a produzir bolsos, pastas e esteiras de cores. No Corte e Costura os meninos produziram saias, camisas e vestidos. Um número de cinco crianças frequentou também as oficinas de arte na Escola Primária de Muxara, onde, nos sábados de manhã, foram propostas actividades extracurriculares implementadas pelo Projecto EDUCA da Organização GVC.



Ao longo do ano realizou-se um **trabalho constante com as famílias** das crianças, através de encontros e visitas domiciliarias. Isto favoreceu um maior envolvimento por parte dos encarregados na educação escolar dos filhos e no controlo da conduta, sobretudo na adolescência. Em algumas ocasiões, as famílias receberam palestras sobre temas de saúde como prevenção de cólera e transmissão de HIV/SIDA, higiene e estratégias educativas com os filhos. As visitas domiciliárias contribuíram para aprofundar o contexto familiar de cada criança, os factores de risco e de protecção e as condições habitacionais.

Na área de **Protecção** realizou-se um trabalho em conjunto com a Paróquia e o Chefe do bairro, tendo sido necessárias algumas intervenções em caso de violação sexual de uma menina, indução ao alcoolismo de outra criança e exploração de menores em trabalhos forçados não remunerados

II. ALEMO: Reabilitação Baseada na Comunidade das pessoas atingidas pela lepra vítimas de estigma e discriminação

Foram realizadas actividades que consolidaram o **empoderamento das pessoas atingidas pela lepra**, a sua capacitação e o seu compromisso com a missão da Associação. No mês de Maio realizou-se, na sede da ALEMO em Pemba, um seminário de três dias no qual participaram **32 membros** da Associação de **17 Núcleos** dos Distritos de: Mecufi, Chiúre, Namuno, Montepuez, Metuge, Ancuabe e Cidade de Pemba. Os participantes foram os Animadores destes Núcleos e outros membros comprometidos no trabalho psicossocial, sendo alguns deles membros efectivos da Associação (isso é: atingidos pela lepra) e outros, membros participantes. O seminário ofereceu um treinamento em matéria de Apoio Psicossocial de maneira a atender de forma integral as necessidades de reabilitação das pessoas afectadas pela lepra e promover uma maior qualidade nas suas vidas. Os tópicos tratados foram os seguintes:

- *Como a lepra afecta a vida das pessoas*
- *Princípios chave da Reabilitação Baseada na Comunidade*
- *Método e princípios do Trabalho na Comunidade*
- *Planos de Reabilitação Psicossocial*

Os participantes foram treinados em mecanismos para a reabilitação das pessoas mais gravemente afectadas e em situação de vulnerabilidade, que apresentam dificuldades de inclusão e foram sensibilizados a não se concentrarem só no estado físico do doente, mas também na situação económica, psicológica e nas necessidades de inclusão social, envolvendo no processo o próprio doente, a família e a comunidade. Para tal foram aprofundados os **Princípios Chave de Inclusão, Empoderamento, Igualdade, Auto-advocacia, Facilitação e Atenção às Necessidades Especiais**, convidando os participantes á expressão teatral destes conteúdos.

Foi despertada a atenção dos participantes sobre a necessidade de advocacia perante as formas de discriminação que ocorrem na família e na comunidade, sobre a aceitação social das pessoas atingidas pela lepra e a sua inclusão efectiva nos âmbitos comuns de trabalho, de socialização e das práticas religiosas. Além disso, foi proposta uma reflexão com o objectivo de identificar as atitudes culturais e crenças tradicionais que provocam exclusão social por causa da lepra. No plenário, os Animadores e Voluntários expressaram as suas dificuldades diante da mentalidade comum pela que se afirma que a lepra não é provocada por bacilos, mas sim, por feitiços ou por práticas inerentes á vida diária, tais como: tomar

banho em lagoas onde também tomou banho uma pessoa albina ou em águas tocadas por certo tipo de cobra, comer certo tipo de peixe, etc. Com essas convicções, há doentes de lepra que recusam aderir ao tratamento e preferem as curas tradicionais que resultam, porém, ineficazes. Constatou-se, portanto a necessidade de trabalhar junto aos líderes religiosos e comunitários para poder influenciar positivamente a mentalidade dos doentes e realizar um trabalho domiciliar mais intensivo de maneira a promover o diálogo com o doente e a sua família.



Foram analisados em plenário alguns **desafios prevalentes nas comunidades** atingidas pela lepra com o objectivo de encontrar, em conjunto, as possíveis soluções. De maneira especial debateu-se sobre as crenças e práticas tradicionais em relação a lepra, a maneira de identificar e recuperar as pessoas vulneráveis que vivem afastadas da comunidade, o tipo de aconselhamento que os líderes comunitários devem dar aos doentes para os encorajar e as metodologias que podem ser utilizadas para mudar as atitudes entre as pessoas com lepra, as suas famílias e os membros comunitários. O seminário criou uma maior consciência sobre as necessidades de considerar a pessoa, tanto no aspecto da saúde, como no seu estado psicológico, na sua condição social e no seu grau de inclusão, para poder garantir um processo integral de reabilitação. Sublinhou-se também que cabe aos Animadores e Voluntários da ALEMO, incluir as pessoas vítimas de exclusão e procurar os meios de envolvê-las nas tomadas de

decisões, de maneira que possam assumir activamente o seu processo de reabilitação e sejam autores do melhoramento das suas vidas.

III. ALEMO: Atendimento dos doentes de lepra com necessidades de cuidados intensivos e apoio psicossocial

No Centro “Lambaréné”, Sede Provincial da Associação ALEMO, se proporcionaram importantes acções e programas de **Cuidados de Saúde e Apoio Psicossocial** em benefício das pessoas atingidas pela lepra vítimas de estigma, abandono familiar e com necessidades especiais. As pessoas atingidas pela lepra atendidas no Centro foram 31; destas, 19 foram acolhidas a longo prazo e 12 por períodos inferiores a 60 dias. Os **Cuidados de Saúde** incluíram a cura diária das úlceras por parte de um técnico de saúde, o acompanhamento dos 7 tratamentos de lepra Multibacilares, dos quais 3 completados, 2 abandonados, 1 tratamento interrompido e sucessivamente completado, estando actualmente aguardando as recomendações do Centro de Saúde de Natite para poder fechar o processo ou dar continuidade ao tratamento, e outra mulher que resultou alérgica ao tratamento MB, tendo-o iniciado e logo interrompido duas vezes por causa das violentas reacções alérgicas. Esta mulher está actualmente com lepra activa aguardando a solução de um possível medicamento alternativo identificado como ROM (Rifampicina 600mg- Ofloxacina 400mg- Minociclina 400mg) ao qual não temos acesso.

O atendimento de saúde no Centro Lambaréné monitorizou as **reações lepróticas**



e os **tratamentos em curso de lepra** (7 pessoas), tuberculose (2 doentes) e TARV (3 pessoas) e respondeu internamente também a outras doenças oportunistas, tais como malária, cefaleias, alergias, gripes, lombalgias, doenças respiratórias leves, gastroenterite, artralgias e doenças de transmissão sexual. Além disso, foram facilitadas **consultas externas** no Hospital Provincial ou no Centro de saúde de Natite. Mensalmente, a DPS autorizou o levantamento de um **kit de Saúde** contendo:

Cetrimida+Clorexidina, algodão, gazas absorventes, álcool e ligaduras; houve porém meses com falta de material requerido, em especial ligaduras e ataduras. Outros materiais foram comprados nas farmácias privadas, tais como: iodo povidona, luvas de latex, máscaras, pomada de Sulfadiazina de prata, pomada hidratante para prevenção de úlceras, ligaduras laváveis, lâminas para desbrindamentos, outras pomadas antibióticas, antimicóticas e de corticoides.

As pessoas afectadas por deformidades foram atendidas na sala de fisioterapia do Centro com um programa de **Reabilitação Física** que minimizou as atrofias musculares e aumentou o rango articular das partes afectadas, para assim diminuir o grau de deficiência física e obter uma maior autonomia. O 60% da reabilitação foi dos membros superiores, 30% dos membros inferiores e um 10% foi reabilitação facial. A reabilitação realizou-se tanto no nível de mobilizações activas e passivas, como através de actividades individuais utilizando materiais apropriados para a estimulação dos movimentos, tais como: uso de pinça



fina, oposição do polegar, rotações do pulso, extensão e flexão das falanges, do pulso, do tornozelo e do joelho, aumento do tom muscular, coordenação muscular, etc.

Para cada pessoa acolhida foi elaborado um Projecto de **Apoio Psicossocial** personalizado, analisando as necessidades específicas de cada um desde uma visão integral, de modo a capacitar o doente na gestão da sua vida e no protagonismo activo do seu próprio processo de reabilitação socioeconómica. Para tal, foram tidos em conta os efeitos físicos, psicológicos e económicos provocados pela lepra, em vista a restaurar a dignidade e autoestima do doente. Para estabelecer umas bases mais fortes no trabalho que se realiza neste local, ofereceu-se treinamento ao Operador Social do Centro e a um membro efectivo da Associação que colabora na monitoria destas pessoas no Centro. O treinamento realizou-se através de 5 sessões formativas sobre os seguintes temas:

- ✓ *Reabilitação da Pessoa Atingida pela Lepra:* entender as necessidades, metodologias de acção e definir os objectivos estratégicos.
- ✓ *Integração Social:* lidar com o estigma e a injustiça, envolver a comunidade na integração social.
- ✓ *Actividades e Método de Avaliação:* atender as pessoas com necessidades especiais, aumentar as habilidades das pessoas atingidas pela lepra, avaliação inicial e contínua, motivação, alta e revisão.
- ✓ *Impacto psicológico:* avaliar a autoconfiança e o estado psicológico, empoderamento e motivação.

O efeito desta capacitação foi muito positivo e qualificou visivelmente o atendimento das pessoas afectadas pela lepra acolhidas transitoriamente no Centro, para além de tornar mais eficazes os Planos de Reabilitação e Integração Social dos doentes acolhidos. Tendo observado, nas pessoas atendidas no geral, uma grande dificuldade para superar atitudes passivas e de assistencialismo, o Centro proporcionou também oportunidades que favoreceram o processo de **Fortalecimento Económico** e a **Promoção Humana** da pessoa gravemente afectada pela lepra, a saber:

- a. Actividades de terapia ocupacional, alfabetização e treinamento profissional
- b. Oficinas de aprendizagem artesanal
- c. Projectos de geração de rendimento: horta, olaria, alfaiataria, cestaria, moageira e poupança, com vista a desenvolver as habilidades pessoais para o autossustento e favorecer o processo de integração na família e na comunidade
- d. Sessões de formação humana e aconselhamento



Os resultados foram satisfatórios, já que a maioria das pessoas acolhidas aderiu positivamente aos projectos promocionais e as actividades propostas.

IV. ALEMO: escolarização das crianças afectadas pela lepra em risco de exclusão social

Este Programa promoveu a **escolarização de 62 crianças afectadas pela lepra** da Associação ALEMO, dando-lhes apoio em termos de material escolar. As crianças são provenientes das zonas rurais nos Distritos de Ancuabe, Chiúre, Namuno e Metuge, onde foi observada uma maior falta de conscientização sobre a importância da

escolarização das crianças.

No Distrito de Metuge foram apoiadas 37 crianças nas seguintes localidades:

- Nicavaco: 7 crianças – 2 rapazes e 5 meninas- de 3ª a 5ª classe
- Ntocota: 12 crianças – 4 rapazes e 8 meninas – de 1ª a 5ª classe
- Nancaramo: 18 crianças – 8 rapazes e 10 meninas – de 1ª a 7ª classe

No Distrito de Ancuabe foram apoiadas 4 crianças na localidade de

- N´nawa: 4 crianças – 2 rapazes e 2 meninas- de 3ª a 7ª classe

No Distrito de Chiúre foram apoiadas 15 crianças nas seguintes localidades:

- Chiúre-sede: 3 crianças – 1 rapaz e 2 meninas – de 4ª e 5ª classe
- Mipilane: 12 crianças – 5 rapazes e 7 meninas – de 2ª a 4ª classe

No Distrito de Namuno foram apoiadas 6 crianças na localidade de:

- Muatuca: 6 crianças -3 meninas e 3 rapazes – de 2ª a 4ª classe

Em todas estas localidades, as acções realizadas foram de apoio em material escolar e sensibilização comunitária dos pais e encarregados de educação, em colaboração com a direcção das escolas e os líderes comunitários.

Em coordenação com a Missão contra a Lepra, foram realizadas doze visitas preliminares em vista de dar continuidade ao Projecto *Iphiro Yohoolo* da Missão contra a Lepra, em diferentes Distritos da Província. Essas visitas incluíram encontros com a comunidade, os Directores das escolas, os líderes religiosos e comunitários, assim como a avaliação das necessidades de apoio. As acções de contacto e preparação do apoio se realizaram em 12 localidades nos Distritos de Metuge, Montepuez, Namuno e Chiúre:



- ✓ Nancaramo: foram analisadas as necessidades de 9 crianças de nível escolar entre 1ª e 7ª classe.
- ✓ Mariri: foram analisadas as necessidade de 29 adolescentes da Escola Técnica e Secundaria
- ✓ Montepuez: foi avaliada a necessidade de 10 estudantes da Escola Industrial
- ✓ Massasse: realizou-se um encontro com os encarregados de educação de 7 crianças de 6ª e 7ª classe
- ✓ Upajo: foram analisadoas as necessidade de 6 crianças de 3ª a 6ª classe
- ✓ Merupe: foi avaliada a situação de 5 crianças de 7ª classe
- ✓ Muatuca: foi analisada a situação de 10 crianças de 3ª a 7ª classe
- ✓ Nassilapa: foi avaliada a situação de 11 crianças de nível entre 3ª e 7ª classe
- ✓ Phome: foi avaliada a situação de 10 crianças de 3ª a 7ª classe
- ✓ Katapua: a comunidade apresentou 7 crianças de 4ª a 7ª classe
- ✓ Meculane: foi analisada a necessidade de apoio de 8 crianças de 2ª a 6ª classe
- ✓ Eduardo Mondlane: os encarregados de educação pediram apoio para 14 crianças de 3ª a 7ª classe

Nestes encontros preliminares se definiram os critérios de apoio e se verificou a história social dos alunos, estabelecendo assim as bases para a ampliação do Programa a estas crianças.

Projecto extraordinário

Para mitigar os danos causados pelo ciclone Kenneth, a Fundação realizou um Projecto extraordinário de reabilitação e reconstrução parcial ou total conforme a situação encontrada nas casas visitadas.

PROJECTO DE APOIO HABITACIONAL APOS O CICLONE

Em resposta às necessidades surgidas após o ciclone Kenneth que afectou a Província de Cabo Delgado no mês de Abril, foram verificados os danos sofridos nas habitações das crianças beneficiárias da Fundação e se apoiou as famílias maiormente atingidas, na **reabilitação ou reconstrução das suas casas**. O projecto teve como critério de apoio as condições sociais e financeiras das famílias afectadas, dando prioridade àquelas mais carentes e desamparadas, abrangendo um total de **23 habitações**.

Dentre os beneficiários do Lar da Esperança, foram apoiadas seis famílias do bairro de Cariacó, das quais cinco na reconstrução completa da casa e uma na reabilitação das partes danificadas. No Centro recreativo “Okhaviherana”, foram apoiadas cinco famílias do bairro Josina Machel, das quais duas com reconstrução completa e três reabilitadas. No Centro “Jovens de Esperança” foram apoiadas três famílias na reabilitação da casa, duas no bairro Josina Machel e outra no bairro Eduardo Mondlane. Na ALEMO, foi dado apoio a quatro famílias, das quais duas em termos de reconstrução da casa e duas de reabilitação. No Programa Ultzama foi beneficiada uma família, cuja casa foi reconstruída no Posto Administrativo de Murrébuê.



Foram apoiadas também quatro famílias, dentre os trabalhadores nos bairros de Cariacó, Josina Machel e Alto Gingone, através de apoios financeiros para reconstrução ou compra de uma nova casa.

RESULTADOS GERAIS ATINGIDOS

Neste ano a Fundação “Sementes de Esperança” favoreceu, através das suas actividades, a promoção humana entre a população mais vulnerável e carente por causa de vários factores relacionados com a pobreza, tais como: orfandade, exclusão social, desnutrição, deficiência, estigma associado á lepra, deficiência física e intelectual, epilepsia, HIV/Sida, vulnerabilidade de gênero, situações sociais de risco, negligências sobre crianças e pessoas vulneráveis em geral.

As Actividades abrangeram a população urbana da Cidade de Pemba e de alguns distritos da Província de Cabo Delgado, onde as acções realizadas foram, sobretudo a favor de pessoas atingidas pela lepra, crianças portadoras de deficiência e afectadas por grave desnutrição.

❖ Em total, os **Programas e Centros** da Fundação promoveram o bem-estar social e a dignidade humana de:

- **691 crianças**, adolescentes e jovens atendidos **em Centros de Acolhimento**: 651 em Regime Aberto e 40 em Regime Fechado.
- **148 crianças** atendidas **na comunidade**, das quais 48 portadoras de deficiência, 36 afectadas por desnutrição e 64 afectadas pela lepra.
- **593 crianças** e adolescentes acompanhadas **na escolarização**, das quais 538 do Ensino Primário e 55 do Ensino Secundário.
- **2 jovens** apoiados **na carreira universitária**.
- **369 crianças e adolescentes** que tiveram acesso a actividades de **treinamento profissional** nas áreas de costura a máquina, carpintaria, informática, olaria, escultura em lenho e cestaria.
- **31 doentes de lepra** com complicações causadas pela doença
- **17 comunidades rurais** afectadas pela lepra, acompanhadas na inclusão social das pessoas afectadas por esta doença.
- **4 comunidades urbanas** treinadas através de palestras para encarregados de educação, abrangendo a população e a liderança dos bairros de residência das crianças atendidas, com resultados satisfatórios nos sinais visíveis de mudança de hábitos e mentalidade.

❖ O impacto e os resultados atingidos na **comunidade** foram visíveis nos indicadores seguintes:

- ✓ Um maior compromisso no **combate ao casamento prematuro** por parte dos pais e encarregados e dos próprios jovens e adolescentes, o que levou a um menor índice de desistência escolar nas raparigas atendidas e uma mais alta taxa de retenção feminina nos Programas educativos propostos.
- ✓ Uma maior conscientização da comunidade e dos encarregados de educação sobre os **factores de risco e de protecção dos menores**, o que deu como resultado uma maior sensibilidade em detectar e apoiar as famílias praticando negligências e violando os direitos das crianças.